

[cumprimentos]

Gérmem do progresso, fonte de sabedoria, fragmento do futuro a educação assume-se, desde as Eras primordiais como o maior elo geracional e civilizacional de sempre, inscrevendo nas tábuas do tempo a história da humanidade, reminiscência da essência humana, numa verdadeira ponte para a eternidade.

Na verdade, a educação e a génese da humanidade são indissociáveis, percorrendo a história das civilizações de mãos dadas, pela necessidade intrínseca do Homem perceber e se integrar no mundo que o rodeia.

O seu papel capital na sociedade é tal que, já no século XVIII, Immanuel Kant preconizava a educação como o “autêntico segredo para o aperfeiçoamento da humanidade”; a “alma da sociedade”, afirmou Chesterton, alertando desta forma para a imperatividade do investimento nos sistemas de ensino, pois sem educação, qualquer nação está irremediavelmente condenada.

Não obstante a sua importância primordial, várias foram as dificuldades na implementação do ensino em Portugal, que apenas em 1836 tornou obrigatória a

frequência do Ensino Primário, através da reforma de Passos Manuel. Estávamos no segundo quartel do século XIX e apenas 13% das crianças em idade escolar frequentavam a Escola Primária.

As dificuldades inerentes a uma efetiva implementação do ensino avolumaram-se nos Açores, pelo seu contexto insular - e nesta conjuntura a Ilha do Pico não foi exceção.

Num assomo de obstáculos, apenas na década de 70, a Madalena viu nascer a sua primeira escola com capacidade e corpo docente apto para lecionar até ao terceiro ciclo.

Volvidos 40 anos, a Ilha do Pico assiste hoje a uma apoteótica revolução no seu sistema educativo, tornando o ensino universitário na ilha uma realidade, algo verdadeiramente utópico, impensável, inconcebível há poucas décadas, até mesmo para os mais otimistas.

O dia de hoje ficará marcado na nossa história, como o momento em que a educação se tornou uma realidade verdadeiramente inclusiva, edificante e universal na nossa Ilha.

É, portanto, para mim, uma enorme honra, enquanto cidadão da Ilha do Pico – um picoense amante da sua terra - e como Presidente da Câmara Municipal da

Madalena, estar aqui convosco na Inauguração do Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta, cujo contributo para o desenvolvimento da nossa sociedade será inequívoco.

Hoje mais do que nunca podemos-nos orgulhar do ensino ministrado na Madalena, não apenas pela sua excelência, como também pela sua efetiva complementaridade, com uma oferta formativa abrangente e integral.

Da pré-escola à universidade, do primeiro-ciclo ao doutoramento, a partir de agora é possível realizar todo o percurso formativo e académico, na Ilha, sem sucumbir aos ditames de uma deslocação forçada, à saída coagida daqueles que tinham necessariamente que optar pela permanência na Ilha ou por uma formação de nível universitário.

Esta é uma irrefutável vitória para a Madalena, para o Pico, para as suas gentes, mas também para os Açores, uma conquista na promoção do ensino, o sustentáculo da sociedade do conhecimento, o alicerce cultural das civilizações, cujo fomento tem desde sempre sido incrementado por esta edilidade.

É, portanto, para mim imperativo dedicar uma palavra de agradecimento à Universidade Aberta, nas pessoas do seu Reitor, prof. Paulo Dias, e Vice-Reitor, Prof. Domingos Caeiro, que, por intermédio da Câmara Municipal da Madalena, apostaram no Pico para a expansão desta universidade nos Açores - onde existem apenas outros dois centros - permitindo aos alunos das ilhas do Pico, Faial e São Jorge, a área de abrangência geográfica prevista no protocolo, não apenas realizar exames, como também ter aulas, evitando os dispendiosos gastos em deslocações que os discentes desta universidade se viam, até então, obrigados a suportar.

Com uma vastíssima oferta formativa, uma inegável diversidade epistemológica e um ensino de excelência a Universidade Aberta já formou mais de 30 mil pessoas – número no qual orgulhosamente me incluo.

Minhas senhoras e meus senhores,

A educação assume-se como o maior legado civilizacional que herdámos dos nossos antepassados. Fermento do progresso, é, efetivamente, a experiência mais característica da condição humana, com um grande potencial.

O dia em que aprendemos algo capaz de despoletar a mudança no nosso mais singelo gesto ou pensamento, não é um dia comum.

Que este Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta, que hoje aqui inauguramos, se assumia como um alicerce da sociedade do conhecimento, uma poderosa ferramenta na construção do indivíduo e do mundo, o fecundo motor de mudança na necessária e incessante busca pela excelência, dignificando o nosso Concelho, honrando a sociedade picoense.

Muito Obrigado!